

CURSO DE PSICOLOGIA

Helena Düpont von Appen

A FAMÍLIA MONOPARENTAL SOB A ÓTICA DOS FILHOS

Santa Cruz do Sul

2019

Helena Düpont von Appen

A FAMÍLIA MONOPARENTAL SOB A ÓTICA DOS FILHOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Dulce Grasel Zacharias

Santa Cruz do Sul

2019

RESUMO

Esta pesquisa busca refletir sobre o tema da monoparentalidade, assunto ainda pouco discutido na área da psicologia. Considerando que o sujeito produz sentidos enquanto fala e se relaciona, este estudo enfatiza os efeitos e as percepções dos filhos que cresceram em um lar monoparental. A proposta descrita no decorrer deste trabalho tem por objetivo conhecer os sentidos produzidos por jovens adultos que cresceram no modelo familiar monoparental. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a análise qualitativa de Bardin; os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente. O número de sujeitos como objeto da pesquisa foram 10, com idade entre 20 e 27 anos, residentes em Santa Cruz do Sul e que possuíam a experiência de morar com apenas um de seus progenitores. Os dados foram discutidos a partir de cinco categorias: a percepção social em relação à família monoparental; a percepção dos filhos sobre a monoparentalidade; relações parentais estabelecidas; conflituosas de um lar monoparental; e aspectos acerca da monoparentalidade.

Palavras-chave: monoparentalidade; psicologia; novas configurações familiares.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	6
2.1 Participantes	6
2.2 Procedimentos metodológicos.....	7
2.3 Coleta de dados	7
2.4 Análise de dados	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 A família	9
3.2 Famílias reconstituídas	10
3.3 A família monoparental	11
4 DISCUSSÃO DE DADOS.....	13
4.1 A percepção social em relação à família monoparental.....	13
4.2 A percepção dos filhos sobre a monoparentalidade	14
4.3 Relações parentais estabelecidas	16
4.4 Conflitivas de um lar monoparental	17
4.5 Aspectos acerca da monoparentalidade	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	25
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	26

1 INTRODUÇÃO

Conforme os dados do IBGE as famílias monoparentais aumentam a cada década, sendo predominante o número de famílias monoparentais femininas. Diante dos diversos contextos familiares que encontramos atualmente na sociedade, o modelo de família tradicional, composto por pai, mãe e filhos acaba ficando um tanto descontextualizado. Mesmo assim, ainda aparece nas produções científicas como um parâmetro para quando se fala em família.

Os objetivos deste trabalho são conhecer e identificar os possíveis efeitos da família monoparental, considerando os sentidos que o sujeito produz atualmente, na sua vida adulta, após ter vivido – ou ainda viver – em um ambiente considerado monoparental. Através de entrevistas semiestruturadas, foi possível conversar com 10 jovens adultos entre 20 e 27 anos sobre os sentidos que eles produzem ao falar sobre suas vivências no contexto da monoparentalidade.

O conceito de família foi abordado a partir de Osorio (2002) e Cervený (1994), compreendendo o grupo familiar composto principalmente pelos vínculos de referência que o sujeito possui, e não apenas considerando o número de indivíduos que moram no mesmo espaço. A partir disso foi possível contextualizar as famílias reconstituídas, onde se encontra a família monoparental. Utilizou-se autores como Wagner (2013) e de Antoni (2005) para falar sobre monoparentalidade, que são famílias compostas por mãe e filhos ou pai e filhos.

A discussão dos dados qualitativos levantados nas entrevistas foi feita a partir de categorias segundo a análise de Bardin (2011). O conceito de produção de sentidos mencionado ao longo do trabalho faz referência a Spink (2000).

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Luciana de Castro. *Famílias monoparentais femininas: um olhar sobre este arranjo familiar na cidade de Uberaba – MG*. 2003. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98552/alvares_lc_me_fran.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-14,-15,-16,55,-17,-18,128,129&ind=4703>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. *A família como modelo: desconstruindo a patologia*. São Paulo: Editorial Psy II, 1994.

CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSORIO, L. C.; VALLE, M. E.P. do (Org.). *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 25-37.

CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. N. Família e monoparentalidade feminina sob a ótica de mulheres chefes de família. *Aletheia*, n. 43-44, jan./ago. 2014, p.37-49. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n43-44/n43-44a04.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

DE ANTONI, Clarissa. *Coesão e hierarquia em famílias com histórico de abuso físico*. 2005. 212 f. Tese (Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento – Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6137/000481255.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

DENARDI, A. T.; BOTTOLI, C. E quando não é a mãe? A paternidade diante da monoparentalidade. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.49, jan./jun. 2017, p. 120-146. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/5305/6908>>. Acesso em: 24 out. 2019.

GOULART, V. R.; WAGNER, A. Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 65, n. 3, p. 392-408, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arpb/v65n3/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GRZYBOWSKI, Luciana Suárez. Famílias monoparentais: mulheres divorciadas chefes de família. In: WAGNER, Adriana (org.). *Família em cena*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-53.

GRZYBOWSKI, Luciana Suárez. Ser pai e ser mãe: como compartilhar a tarefa educativa após o divórcio? In: WAGNER, Adriana (Org). *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 112-122.

FERNANDES, S. et al. Valores Psicossociais e Orientação à Dominância Social: Um Estudo Acerca do Preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2007, p. 490-498. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/188/18820317.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

LACERDA, Carmen Sílvia Mauricio de. *Monoparentalidade: um fenômeno em expansão*. 2006. 194 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4660/1/arquivo6054_1.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OSORIO, Luiz Carlos. *Casais e famílias: uma visão contemporânea*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIMÕES, S. C. C. et al. Predição do apego de crianças em função do estilo educativo materno e do tipo de família. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 1, 2013, p. 168-176. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc/v26n1/18.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SPINK, M. J.; FREZZA, R. M. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. In: SPINK, Mary Jane P. (Org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 17-39.

SPINK, M. J.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane P. (Org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 41-61.